



LAZER E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO: RESSIGNIFICANDO A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA¹

Leisure and education in the training of Religious Science teachers: giving new meaning to religious intolerance

Cinthia Lopes da Silva*

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Líliá Aparecida Kanan**

Jakobson Bill Ribeiro Silva Castro***

Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)

DOI: 10.29327/256659.15.2-12

RESUMO:

O lazer é um fenômeno social e seu estudo tem um caráter interdisciplinar, podendo ser de contribuição para as diferentes áreas de conhecimento. A intolerância religiosa é um grave problema social que justifica conflitos, guerras, disputas e preconceitos. Assim, esta comunicação tem como objetivo compreender como a formação de professores de Ciências da Religião pode ser aprimorada e inovada para abordar a intolerância religiosa nas escolas. Foi realizada e analisada uma experiência pedagógica junto a estudantes de Ciências da Religião de uma instituição do sul do Brasil, da região serrana de Santa Catarina. Os resultados obtidos confirmam que os estudos do lazer e educação potencializam ações pedagógicas no combate à intolerância religiosa como a organização e realização da feira das religiões.

Palavras-Chave: Formação de professores; Lazer; Cultura; Religião.

¹ Uma versão inicial deste texto foi apresentada por uma das autoras no Painel “Barreiras sociais do lazer na formação de professores”, na 41ª Reunião da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), em 2023.

* Doutora em Educação Física – área Educação Física e Sociedade pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). É professora efetiva da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: cinthia_lopes@ufpr.br.

** Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora de cursos de Graduação, Especialização Lato Sensu, MBA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da UNIPLAC (SC). E-mail: prof.lak@uniplacages.edu.br.

*** Pós-graduado em Língua Portuguesa: Produtor e Revisor e em Educação das Relações Étnico-Raciais e Multiculturalismo pela Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac). Atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião, que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau e Universidade do Planalto Catarinense. E-mail: jakobsonbill@furb.br.

INTRODUÇÃO

A atitude muitas vezes passiva dos professores no ambiente escolar ou sem claras justificativas teóricas diante das ações desenvolvidas com os estudantes, leva a comunidade escolar a não reconhecer o trabalho docente como decisivo perante os problemas vividos pela sociedade, principalmente, quando se trata de questões relacionadas ao preconceito e à intolerância às diferenças culturais. Ora, o reconhecimento dessas diferenças, além de outros aspectos, envolve o aprendizado do lazer, já que é no tempo que as pessoas têm disponível que se ampliam as ocorrências de violência, preconceito, não aceitação das diferenças impressas no outro a partir do corpo. Portanto, uma das categorias estudadas no lazer é justamente as barreiras inter e intraclasses sociais (Marcellino, 2014).

Assim, as barreiras interclasses são aquelas derivadas das diferenças entre as classes sociais, em que se pode identificar o pobre, a pessoa de classe média, classe média alta, classe rica etc. Posto isso, postula-se que as barreiras intraclasses sociais são aquelas que impedem os sujeitos de terem acesso ao lazer a partir das diferenças internas nas classes sociais que envolvem estereótipo, gênero, cor da pele, dentre outras mais e que são o foco desse trabalho (Marcellino, 2021).

Para tanto, é fundamental que os docentes tenham na formação profissional inicial e continuada acesso à uma visão crítica de lazer como fenômeno social e, principalmente, o conhecimento das barreiras inter e intraclasses sociais. Nesse caso, o seu inacabamento como sujeito e ser humano faz com que seja necessária sua imersão nas discussões sobre o lazer no contexto pós-moderno para que no trabalho pedagógico escolar junto com os professores, possam ter uma ação pedagógica efetiva (Haut *et al.*, 2018).

Diante do problema apresentado, este texto tem como objetivo analisar uma experiência pedagógica na formação de professores de Ciências da Religião em que foram utilizados elementos do lazer para combater a intolerância religiosa nas escolas. Logo, é preciso ampliar o conhecimento e as discussões a respeito dos elementos do lazer com focos a serem empregados para combater a intolerância, tendo como base uma série de razões que convergem para a relevância e importância desse estudo.

Por conseguinte, tais razões se assentam no fato de que a intolerância religiosa é um problema que persiste em muitas partes do mundo, inclusive em contextos educacionais. Sem demora, as escolas são espaços significativos que focam a promoção da diversidade,

respeito e entendimento intercultural, e, portanto, é corrente que a intolerância religiosa não só prejudica a experiência educacional dos discentes, mas também pode criar tensões e conflitos na sociedade. E com presteza, a necessidade de encontrar estratégias eficazes para combater esse problema é evidente e precisa de práticas pedagógicas consistentes.

Para tanto, soma-se a esses acontecimentos catastróficos, o fato de que formação de professores desempenha um papel essencial na abordagem da intolerância religiosa, uma vez que os educadores têm um impacto direto sobre o ambiente e a cultura das escolas (Santos, 2017). Assim, preparar os futuros professores com as habilidades e conhecimentos necessários para discorrer acerca da diversidade religiosa de maneira sensível e inclusiva, de certo que é de suma importância na atual conjectura da sociedade planetária.

Dessa forma, o uso de elementos sobre o lazer como ferramentas pedagógicas no contexto escolar é especialmente interessante (Eleotério, 2020). Consequentemente, o lazer é uma área em que as pessoas frequentemente interagem de maneira descontraída e não ameaçadora, o que pode torná-lo um terreno fértil para promover a compreensão inter-religiosa. E integrar atividades do contexto do lazer à formação de professores de Ciências da Religião, na verdade, oferece uma oportunidade única de explorar o tema de maneira prática, envolvente e eficaz.

Além disso, a análise da eficácia dessa abordagem específica é importante para o avanço da educação inclusiva e para a promoção do diálogo inter-religioso (Custódio; Klein, 2015). Por isso, a pesquisa sobre os resultados dessa experiência pedagógica pode fornecer *insights* valiosos sobre como as estratégias de lazer podem ser usadas para combater a intolerância religiosa, não apenas na formação de professores, mas também em contextos mais amplos de ensino-aprendizagem na educação básica.

Dessa forma, este artigo visa contribuir para a compreensão de como a formação de professores de Ciências da Religião pode ser aprimorada e inovada para abordar e discorrer acerca da intolerância religiosa nas escolas. Ora ao explorar a experiência pedagógica que utiliza elementos do lazer, busca-se não apenas combater a intolerância religiosa, mas também promover um ambiente educacional mais inclusivo e harmonioso.

Destarte, este texto se justifica ainda, pela necessidade de se ter elementos teóricos e relatos de experiência objetivando auxiliar os professores nas escolas acerca da mediação

de conhecimentos juntamente com os estudantes de modo geral, na busca intensiva de minimizar os preconceitos sociais tanto na comunidade escolar como no mundo globalizado.

MÉTODO

No que tange ao método, ele foi tratado a partir da comunicação baseada em experiência pedagógica que tem como objetivo principal promover uma troca abrangente de saberes interdisciplinares. À vista disso, nele, busca-se estabelecer um diálogo profícuo entre a área de Ciências da Religião e diversos campos do conhecimento, tais como – o lazer e educação. Já no que concerne à justificativa, ela reside na crença de que a educação quando enriquecida com contribuições de múltiplas disciplinas, se torna mais eficaz e enriquecedora.

Dessa forma, o diálogo com os pressupostos bakhtinianos proporcionaram um arcabouço teórico e conceitual primordial para a compreensão da feira das religiões que foi um projeto elaborado pelos acadêmicos acerca de suas experiências pedagógicas em sala de aula. Para tanto, ao integrar essa perspectiva linguística à formação de professores de Ciências da Religião e, tendo como finalidade um caráter educativo, este artigo visa ampliar as práticas pedagógicas dos futuros educadores de explorar esse referencial e, portanto, trazer para o debate, as manifestações culturais e humanas e que pode ter como uma ferramenta educativa – uma feira religiosa ou ainda, uma festa com cunho multicultural como um veículo integrador no âmbito religioso da comunidade escolar.

Desta maneira, a incorporação da educação como elemento central no debate é igualmente importante. E por meio da análise da experiência pedagógica, o artigo busca avaliar como a formação de professores pode ser otimizada no que tange à promoção do respeito inter-religioso, bem como acerca da compreensão das crenças de outros credos religiosos minoritários que também fazem parte da educação básica. Assim, este diálogo interdisciplinar é uma resposta ao desafio de formar professores que estejam preparados para trabalhar com a diversidade religiosa nas escolas, transformando-as em ambientes acolhedores e enriquecedores, cujo fundamento educador, seja o respeito ao outro, a empatia e a alteridade.

Por outro lado, a introdução do elemento do lazer como estratégia pedagógica revela uma abordagem inovadora na formação de professores de Ciências da Religião. Nesse caso, o lazer é muitas vezes, um terreno neutro e descontraído, no qual as pessoas podem

interagir de maneira mais aberta e harmoniosa. Logo, integrar elementos de lazer à formação de professores pode criar experiências de aprendizado mais envolventes, promovendo a empatia e a tolerância religiosa de maneira acessível ao contexto escolar e comunitário.

Assim sendo, a análise da experiência pedagógica também tem como objetivo a coleta de dados que permite investigar evidências de violência na sociedade brasileira na alta modernidade, decorrente de preconceitos religiosos. Não se pode olvidar, que o Brasil é um país conhecido por sua diversidade religiosa, mas também enfrenta desafios em termos de conflitos religiosos. E à vista disso, o estudo busca lançar luz sobre a intolerância religiosa e como ela pode ser mitigada ou prevenida por meio de uma educação mais inclusiva e sensível às questões religiosas no território escolar.

Pois bem, a experiência pedagógica foi realizada na disciplina – Contexto Socioterritorial da Escola no curso para formação de professores de Ciências da Religião com a parceria de duas universidades comunitárias do sul do Brasil. No total, houve a participação de 18 graduandos, alguns com vasta experiência pedagógica e, outros incipientes no curso. Contudo, todos unidos na socialização e nas discussões em sala de aula, organizaram e realizaram o evento “Feira das Religiões” na Universidade do Planalto Catarinense, no município de Lages. Faz-se necessário frisar que durante a disciplina, os acadêmicos tiveram acesso a discussões sobre a construção de ações que envolveram entidades religiosas e a comunidade e, utilizaram para a concretização do projeto, elementos e categorias provenientes de diferentes campos epistemológicos.

Então, dentre os temas estudados e discutidos destacam-se: a questão das barreiras sociais do lazer, os conceitos de participação social, território, comunidade e também – a construção de ações transformadoras e emancipatórias no âmbito da educação do território escolar. Conseqüentemente, ao se colocar foco no contexto no qual a experiência pedagógica é o objeto de interesse deste texto, observa-se que a região serrana de Santa Catarina, localizada no sul do Brasil, com cerca de 286.238 habitantes (82,4% população urbana), destaca-se por suas características distintas no contexto social, educacional, religiosa e cultural, que espelham a diversidade geográfica e demográfica desse local (Santa Catarina, 2018).

Ademais, a região é notavelmente marcada por elementos sociais e demográficos que a tornam única. Além disso, a cidade é frequentemente associada à posição de maior vulnerabilidade socioeconômica em todo o estado de Santa Catarina, conforme dados re-

centes da AMURES – Associação dos Municípios da Região Serrana (2021). Nesse caso, cerca de 13 mil habitantes vivem em situação de extrema pobreza na região, apresentando índices de Desenvolvimento Humano (IDH) significativamente mais baixos do que outras áreas do estado.

O IDH é um indicador que avalia a qualidade de vida da população, considerando fatores como saúde, educação e renda. Além disto, muitos municípios na região serrana também têm IDHs abaixo da média, tanto a nível estadual quanto nacional. E, essa precariedade vulnerável e social, deve-se, em parte, à predominância da atividade agropecuária na região, que possui uma renda per capita mais baixa em comparação com áreas mais industrializadas do estado. Para mais, alguns municípios que integram a região também enfrentam desafios adicionais, tais como – o isolamento geográfico e a dificuldade de acesso aos serviços básicos, o que também impacta negativamente no desenvolvimento humano.

Não se pode postergar que é importante ressaltar que em 2020, entre os 21 grupos de municípios regionais em Santa Catarina que dependem principalmente de recursos municipais, a Região da AMURES registrou o pior Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS), de acordo com dados da FECAM (2022). Mormente, a região atrai uma população diversificada, com uma mistura de habitantes nativos e imigrantes de diversas origens étnicas. E a distribuição demográfica na região serrana tende a ser mais concentrada nas áreas urbanas e nas cidades maiores, como Lages e São Joaquim. No entanto, também existem comunidades rurais e pequenas vilas na qual a agricultura e a pecuária desempenham um papel importante na economia local.

Já no âmbito educacional, a região serrana apresenta um cenário marcado pelo compromisso com a qualidade da educação. Assim, a presença de instituições de ensino de renome, como universidades e escolas técnicas, contribuem para a base educacional do município. De mais a mais, a valorização da cultura e da história locais é frequentemente incorporada ao currículo, fornecendo aos alunos, uma educação que abraça tanto o conhecimento acadêmico quanto a identidade cultural da região serrana.

Posto isto, pode-se também frisar que do ponto de vista religioso, a região serrana de Santa Catarina apresenta uma variedade de crenças e práticas espirituais. E, embora a maioria da população siga a religião cristã, em especial, o Catolicismo, há também espaço

para uma pluralidade de cultos e crenças, destacando-se para os segmentos de matriz africana. Em vista disso, a cultura regional é um elemento unificador, fortalecendo a identidade dos habitantes da serra catarinense.

Diante das características apresentadas da região serrana de Santa Catarina, o estudo sobre as categorias do lazer, da participação social, território e comunidade é de suma importância para potencializar o processo educativo na região. E sobre as barreiras sociais do lazer (Marcellino, 2012), um dos pontos que mais chamou a atenção dos acadêmicos acerca da experiência pedagógica – foi a barreira intraclasse social e da produção de preconceitos em decorrência do gênero, idade, estereótipo, questões étnico-raciais e a própria questão da intolerância religiosa. E quanto à participação social, teve como base Stotz (2022) que se refere ao termo como um modo de atitude ativa em que se busca a mudança e o conhecimento como direito de cidadania.

Já no que tange ao território, os acadêmicos e a docente tiveram como arrimo – Sturmer e Costa (2017) e compreenderam que o marco da representação social de determinada territorialidade bem como da construção da relação de pertencimento é o território no qual estão inseridas as comunidades plurais. Ora, o conceito de comunidade está intrinsecamente urdido com a relação com que se tem em comum, isto é, – das pessoas que fazem parte de uma população, de uma região ou de pessoas vinculadas por interesses comuns. E ainda, há nesse contexto territorial, há ação comunitária na qual os acadêmicos e a docente se fundamentaram para conceberem a construção de ações transformadoras e emancipatórias da região serrana. Para tanto, o vocábulo é definido da seguinte forma por Requixa (1973, p. 05):

Um trabalho socioeducativo que consiste numa intervenção deliberada em determinada comunidade, através de atividades programadas em conjunto com pessoas e instituições locais, objetivando despertar e ampliar sua consciência para os problemas da comunidade, sensibilizá-las para a mobilização e coordenação de lideranças e predispor-las para a ação que vise o encaminhamento de soluções daqueles problemas, ou a tentativa de realização de aspirações relacionadas com a comunidade como um todo.

Para tanto, a partir do trabalho com tais conceitos e estudos, os acadêmicos tiveram como tarefa formular um projeto para ação juntamente com a comunidade, como exemplo a ser realizado nas escolas. Então, um dos grupos decidiu fazer um projeto sobre o evento

“Feira das Religiões”. Assim, o projeto do evento deu origem a organização e realização da Primeira Feira das Religiões realizada em instituição universitária do sul do Brasil, em 2022. E para análise e discussão da experiência pedagógica, os acadêmicos se apoiaram em Bakhtin (1987), Freire (1998, 2014) e Marcellino (2014).

Dessa forma, este trabalho está de acordo com a Resolução 510 de 7 de abril de 2016 que considera no seu art. 1º – parágrafo único. E não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: VII – pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito. Pois bem, por considerar que este é o caso da presente investigação, não foi feito o encaminhamento do projeto para o Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma, a experiência pedagógica que deu origem ao evento “Feira das Religiões” foi fundamental para os acadêmicos aplicarem os conceitos estudados e serem criativos no sentido de utilizarem o espaço universitário para o desenvolvimento da ação planejada. Assim, o evento foi realizado em uma sala de aula ampla da universidade, na qual foram edificadas várias tendas que representaram algumas religiões tais como: Judaísmo, Batuque, Espiritismo e Cristianismo. E os participantes da feira, os acadêmicos do curso de Ciências da Religião (participantes internos), foram também os organizadores do evento e o público visitante (participantes externos) – outros estudantes de graduação, pós-graduação, amigos, familiares, funcionários locais e gestores da instituição interagiram, perguntaram e se socializaram ao percorrem as tendas da feira. Haja visto que o evento promoveu a interação entre os participantes e organizadores do evento, viabilizando o processo de ensino e aprendizagem.

Isto posto, é mister citar que a experiência com o evento foi decorrente do problema social da intolerância religiosa, um problema que afeta pessoas de diferentes regiões brasileiras e etnias. Ora, os dados apresentados mostram a realidade do problema vivido socialmente, fruto da intolerância social e da dificuldade das pessoas em conviverem com as diferenças. Diante disso, a escola é o lócus das diferenças e representação da sociedade, e é por meio dela que se pode fazer algo no sentido de contribuição para que o problema refe-

rente ao preconceito e à intolerância sejam minimizados e extintos. Para isso, é fundamental a posição da comunidade escolar, principalmente, com a visão colaborativa e a intervenção epistêmica e social dos docentes.

Desta maneira, o evento “Feira das Religiões” foi uma construção conjunta em sala aula sobre discussões de alguns conceitos e sobre os preconceitos sociais e as contribuições dos estudos do lazer e de outras áreas. No evento, os acadêmicos levaram elementos específicos das religiões representadas – Judaísmo, Batuque, Espiritismo e Cristianismo, tais como: comidas específicas, trajes de roupas de rezas, livros, bebidas, objetos religiosos e imagens. Assim, a intenção do evento foi promover uma feira das diferentes religiões como estratégia de combate à intolerância religiosa.

Portanto, no que se refere a este respeito, é importante considerar que o Brasil – um país conhecido por sua diversidade cultural e étnica, mas também é marcado por uma triste realidade: o preconceito religioso. Apesar de ser uma nação que abriga uma ampla gama de tradições religiosas, a intolerância religiosa é um problema persistente que afeta muitas comunidades em todo o país. Logo, é importante destacar que a persistência do racismo no Brasil é uma consequência direta de séculos de escravidão e abusos contra a população africana e afrodescendente, elementos fundamentais na formação da identidade do povo brasileiro (Santana; Silva, 2020). E vale a penas citar que estas raízes profundas remontam ao período colonial.

Ora, a colonização portuguesa trouxe o Catolicismo como religião oficial, que levou à perseguição de religiões de matriz africana e indígena, sem jamais se olvidar que o Judaísmo desde o período colonial esteve presente no Brasil e que foi também ferozmente combatido e muitos foram levados para Lisboa e condenados pelo Tribunal do Santo Ofício. Não se pode esquecer que o sincretismo religioso, que se desenvolveu como uma estratégia de sobrevivência para as religiões de matriz africana, é um reflexo da resistência à opressão religiosa (Soares; Silva, 2020).

Diante o exposto, sabe-se que durante o Brasil escravocrata, os escravos africanos eram frequentemente forçados a se converterem ao Catolicismo, perdendo, assim, suas crenças originais. E esse processo nefasto e desumano, contribuiu para a rejeição de religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, por parte da sociedade dominante (Costa, 2019).

Pois bem, a par deste breve histórico, é significativo referir que o preconceito religioso tem impactos significativos na vida das pessoas. Haja visto que indivíduos que professam religiões minoritárias, muitas vezes, enfrentam discriminação e estigmatização. Logo, Religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, são frequentemente alvo de perseguição, ataques e vandalismo em seus terreiros. Assim, o preconceito religioso também carrega em si outros impactos sociais significativos (Burity; Giumbelli, 2020), podendo, inclusive, afetar o acesso às oportunidades de emprego e à educação. E ainda, pessoas de determinadas religiões podem ser discriminadas e excluídas de oportunidades de trabalho, e crianças podem ser alvo de discriminação nas escolas, muitas vezes por professores e colegas também (Costa, 2021).

Sem demora, sabe-se que o Brasil tem leis que proíbem a discriminação religiosa, como a Constituição Federal e a Lei de Racismo (Lei 7.716/1989), que consideram a intolerância religiosa um crime. Além disso, o Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010) estabelece medidas para a promoção da igualdade racial, o que inclui a garantia da liberdade religiosa. Sendo assim, há organizações da sociedade civil, religiosas e governamentais que trabalham para combater a intolerância religiosa. E o Ministério dos Direitos Humanos, por exemplo, criou o Disque 100 para denúncias de discriminação religiosa, permitindo que as vítimas relatem incidentes. Além disso, o Poder Judiciário tem desempenhado um papel importante na defesa das vítimas que já sofreram e que sofrem intolerância religiosa. Assim, decisões judiciais têm condenado agressores e reforçado a importância do respeito à diversidade religiosa (Leite, 2022).

Outrossim, o Brasil, sendo um país multicultural, no qual as diferenças se expressam pelo corpo, pela religião e pela fala, ainda precisa vencer os nefastos preconceitos plurais. Nesse caso, religiões de origem africana no Brasil ainda são tratadas com proposições sombrias de que fazem o “mal” pois o “maligno” a elas pertencem desde sua gênese por uma porcentagem significativa de várias vertentes do Cristianismo, que é a religião predominante no país. Porfírio (2023, s/p) indica que a intolerância religiosa, foco das reflexões dos acadêmicos, está relacionada majoritariamente no Brasil ao racismo como se pode analisar no parágrafo abaixo:

Infelizmente, a intolerância religiosa ainda é uma realidade que assola comunidades em todo o mundo. No Brasil, esse problema está relacionado majoritariamente ao racismo,

pois a intolerância religiosa é praticada, em maior escala, contra os adeptos das religiões de matriz africana. Nesse caso, a intolerância religiosa carrega uma vontade de anular a crença associada aos povos originários da África.

Por conseguinte, o termo “tolerância” na literatura significa respeito às diferenças. E as diferenças que doravante estão sendo veiculadas nesse artigo, não somente estão vinculadas à questão da religião, mas a certos grupos sociais como os afrodescendentes e indígenas; LGBTQIAP+. E de acordo com a Associação Brasileira LGBT (ABGLT) – o vocábulo significa: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Interssexuais, Assexuais e Pansexuais; pessoas com deficiência (intelectual, visual, auditiva, física, psicossocial e múltipla), dentre outros grupos. Na verdade, historicamente, esses grupos que foram destacados, têm sido atingidos pela falta de acesso às políticas públicas efetivas e à educação de um modo geral ou quando integrados na escola, não necessariamente participam dos componentes curriculares como os demais alunos, pelo fator preconceituoso desumanizado ou pela falta de conhecimento dos docentes e gestores da escola.

Diante do exposto, a “Feira das Religiões” como foi planejada e construída se aproxima do modelo de festa a que se refere Bakhtin (1987) ao se reportar ao carnaval na Idade Média e Renascimento. Prontamente, tanto a festa medieval como a feira têm uma conotação de subversão. Outrossim, no caso, a feira elaborada pelos acadêmicos, foi uma maneira de combater o preconceito e a não aceitação das diferenças, subvertendo, desta forma – a cultura geradora da intolerância religiosa.

No que tange às roupas e os elementos que compuseram as cerimônias religiosas, urge salientar que elas foram fundamentais para a criação de um ambiente marcado pela diversidade, não somente expressa nos livros, cartazes que os acadêmicos fizeram, mas também, nas roupas e nos ornamentos expressos pelo corpo. Para Freire (1998), os estudantes aprendem com os fatos criados, nesse caso, com a feira-festa, pois se trata de um fato que instiga a curiosidade salientada pela combinação de quatro orientações religiosas diferentes apresentadas na feira: Judaísmo, Cristianismo, Espiritismo e Batuque; ao invés, de se fazer um julgamento apressado, produzindo, assim, discriminação e preconceito.

Posto isto, percebe-se que a tolerância é uma virtude revolucionária, segundo Freire (2014). Ora, o autor entende que é mediadora entre o sujeito e o mundo. De acordo com o autor “a tolerância verdadeira não é condescendência nem favor que o tolerante faz ao to-

lerado. Mas ainda, na tolerância verdadeira não há propriamente o ou a que tolera e o ou a que é tolerado (a). Conforme o autor, “ambos se toleram” (Freire, 2014, p.26). Desta forma, postular sobre tolerância é dissecar com a interação com o outro, na aceitação do outro como ele é.

Portanto, o evento “Feira das Religiões” foi uma ação pensada pelos acadêmicos que gerou curiosidade e ao mesmo tempo, mexeu com as referências religiosas de cada pessoa, implicando em uma reorganização ou resignificação de suas impressões iniciais. Assim, autores do lazer como Marcellino (2014) também destacam a educação como um meio de transformação da vida dos sujeitos, no sentido de construção de valores democráticos que possam gerar melhores condições de vida para a população e, na feira, foi projetado que essas melhorias são no sentido de construção de novos modos de ver o outro, de se colocar no lugar do outro e de respeitá-lo como ele ou ela é. Logo, essa é uma máxima de romper com as barreiras intraclasses sociais.

Para tal intuito, no evento “Feira das Religiões”, pôde-se identificar que estão presentes os conteúdos social, artístico e intelectual do lazer. E mais, o conteúdo social está presente porque o evento promoveu a sociabilidade entre os visitantes da feira e, por meio da troca de conhecimentos – o conteúdo artístico pode ser identificado nas roupas e adornos que os acadêmicos vestiram, performando personagens, representando cada uma das religiões. Já no que tange ao conteúdo intelectual – o conhecimento também foi produzido por meio de cartazes, folhetos e livros expostos. E na verdade, ganharam vida nas explicações dos acadêmicos aos visitantes que chegavam a cada tenda. Portanto, embora a religião não seja propriamente uma atividade do contexto do lazer, os acadêmicos construíram um evento com foco nas religiões que pode ser caracterizado como uma atividade do contexto do lazer.

Assim, pôde-se perceber que autores da linguística, da educação e dos estudos do lazer são fundamentais para serem estudados na formação de professores e são referências no combate à intolerância de todo tipo, nesse caso, a religiosa – foco da atenção dos acadêmicos. Freire (1998) defende a educação como um meio de acesso ao conhecimento para que a vida das pessoas possa ser mais esperançosa, sendo que por meio da educação, pode-se combater as injustiças sociais, desigualdades e as intolerâncias como a religiosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste artigo, é pertinente evidenciar que as propostas interdisciplinares que associam o ensino religioso, o lazer e a educação, em suma, desempenham um papel essencial na formação de professores e, conseqüentemente, na melhoria do sistema educacional. Assim, ao longo desta análise, foi explorado sobre a importância de uma abordagem holística na formação de educadores, que vai além da simples transmissão de conhecimentos e busca integrar diversas dimensões do desenvolvimento humano – máximas filosóficas concretizadas na experiência pedagógica deste presente trabalho.

Por conseguinte, a interdisciplinaridade demonstrou ser uma abordagem valiosa, pois promoveu uma compreensão mais profunda e abrangente do papel associativo entre o ensino religioso, do lazer e da educação. Por isso, ao permitir que futuros professores explorem essas áreas de forma integrada, na verdade, está a capacitá-los a criarem ambientes educacionais mais enriquecedores, inclusivos e sensíveis às necessidades dos estudantes.

No contexto do ensino religioso, a interdisciplinaridade ajuda a construir elos entre diferentes crenças e culturas, em razão da promoção da compreensão mútua e o respeito à diversidade religiosa. Logo, ela abre espaço para o diálogo inter-religioso, permitindo que os professores ajudem os estudantes a explorar e entender as diferentes tradições espirituais de forma não tendenciosa e mais respeitosa. Destarte, quanto ao lazer, a interdisciplinaridade desafia a visão tradicional de que o tempo dedicado ao lazer é apenas um intervalo entre atividades mais “sérias”. Em vez disso, promove a ideia de que o lazer pode ser uma ferramenta educacional poderosa, incentivando o desenvolvimento de habilidades espirituais, sociais, emocionais e cognitivas.

No entanto, é importante reconhecer que a implementação eficaz dessas propostas interdisciplinares exige um compromisso contínuo, recursos adequados e o apoio de todas as partes interessadas, incluindo instituições de ensino, professores, estudantes e famílias. Desta forma, é um processo desafiador, mas os benefícios são imensuráveis, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, tolerante e educacionalmente enriquecedora. Nestes termos, propostas interdisciplinares que incluem o lazer e educação, tratadas na formação de professores e aplicadas na escola, são ações que possibilitam, além de despertar o interesse e viabilizar o acesso a novos conhecimentos, podem sim, ser pontos de partida para

temas que necessitam debates de forma local e global, como as barreiras sociais do lazer e a intolerância religiosa, no sentido de minimizar os preconceitos.

Para tanto, é fundamental que os cursos de formação profissional, de formação inicial ou continuada, debatam sobre a questão dos preconceitos na sociedade hodierna e que busquem saídas ou possíveis soluções para viabilizarem aos sujeitos – a produção de novos conhecimentos. Assim como potencializar a criação e inovação a partir dos recursos e conhecimentos disponíveis. Desta maneira, a tolerância no sentido freiriano só poderá ser uma realidade se os professores em formação tiverem acesso aos conhecimentos que dissecam sobre a realidade vivida e que os instiguem a participar ativamente desse meio junto às pessoas com as quais se convive, sendo assim, um mútuo processo de aprendizado.

Por fim, estudos futuros serão bem-vindos já que a intolerância religiosa e os preconceitos de modo geral são recorrentes no Brasil. Portanto, o trabalho educativo na formação de professores vislumbrando um exemplo ou aplicação na escola pode ser um caminho efetivo para combater esses problemas.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec; Brasília: Universidade de Brasília, 1987.
- BURITY, Joanildo; GIUMBELLI, Emerson. Minorias Religiosas: identidade e política em movimento. In: *Religião & Sociedade*, v. 40, 2020. p. 09-18.
- CONCEITO DE COMUNIDADE. Disponível em: <https://conceito.de/comunidade>. Acesso em 28 de outubro de 2022.
- COSTA, Maximiliano Gonçalves. O sincretismo religioso no Candomblé. In: *Anais do Simpósio Nacional de Estudos da Religião da UEG*, 2019.
- COSTA, Otávio Barduzzi Rodrigues. Intolerância religiosa na escola e formação docente – a influência do pentecostalismo no preconceito racial e religioso escolar. In: *Brazilian Journal of Development*, v. 07, n. 02, 2021. p. 15069-15084.
- CUSTÓDIO, E. S.; KLEIN, R. Ensino Religioso e diálogo inter-religioso nas escolas públicas: um desafio a ser enfrentado. In: *Protestantismo em Revista*, v. 36, 2015. p. 64-79.
- ELEOTERIO, J. N. S. Intolerância religiosa e violência frente às práticas educacionais. In: *Protestantismo em Revista*, v. 46, n. 01, 2020. p. 64-79.
- FECAM, Federação Catarinense de Municípios. Índice de Desenvolvimento Sustentável dos Municípios Catarinenses – 2020. Disponível em: <https://indicadores.fecam.org.br/indice/estadual/ano/2022>.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13ª ed. Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia tolerância*. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HAUT, Ja.; DOLAN, P.; REICHER, D.; GARCÍA, R. S. (org.). *Excitement processes: Norbert Elias's unpublished works on sports, leisure, body, culture*. Springer VS: Wiesbaden, 2018.

LEITE, Fábio Carvalho. Liberdade de expressão e ofensa a sentimentos religiosos no Brasil. In: *Revista General de Derecho Canónico y Derecho Eclesiástico del Estado*, v. 60, n. 3. 2022.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. 17ª ed. Campinas: Papyrus, 2014.

MARCELLINO, N. C. (ed.). *Lazer e esporte: políticas públicas*. Campinas: Autores Associados, 2021.

PORFÍRIO, F. "Intolerância religiosa". In: *Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/intolerancia-religiosa.htm>. Acesso em 27 de março de 2023.

REQUIXA, R. *Lazer e ação comunitária*. São Paulo: SESC, 1973.

SANTA CATARINA. *Diagnóstico da Realidade Social da Criança e do Adolescente do Estado de Santa Catarina*. Volume 01: Perfil de Crianças e Adolescentes e Mapeamento da Rede de Atendimento. Florianópolis: Núcleo Criativo Painel, 2018.

SANT'ANNA, Cristiano; SILVA, Isadora Souza da. Pensando diferença religiosa no combate ao racismo religioso. In: *PLURA, Revista de Estudos de Religião*, v. 11, n. 1, 2020. p. 128-143.

SANTOS, Thiago Teixeira. Formação de professores e religiões de matrizes africanas. In: *Interações*, v. 12, n. 22, 2017. p. 409-411.

SOARES, Denise Rodrigues; SILVA, Suzete Aparecida Gomes; DIAS, Luciene Oliveira. Decolonização da vivência religiosa como estratégia comunicacional. In: *Revista Extraprensa*, v. 13, n. 02, 2020. p. 74-90.

STOTZ, E. N. Participação Social. Disponível em <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/parsoc.html>. Acesso em 21 de outubro de 2022.

STURMER, A. B., COSTA, B. P. da. Território: aproximações a um conceito-chave da Geografia. In: *Geografia, Ensino & Pesquisa*, v. 21, n. 3, 2017. p. 50-60.

ABSTRACT:

Leisure is a social phenomenon and its study has an interdisciplinary character and can contribute to different areas of knowledge. Religious intolerance is a serious social problem that justifies conflicts, wars, disputes and prejudices. Therefore, this communication aims to understand how the training of Religious Sciences teachers can be improved and innovated to address religious intolerance in

schools. A pedagogical experience was carried out and analysed with students of Religious Sciences from an institution in southern Brazil, in the mountainous region of Santa Catarina. The results obtained confirm that leisure and education studies enhance pedagogical actions in the fight against religious intolerance, such as the organization and holding of the religion fair.

Keywords: Teacher training; Leisure; Culture; Religion.

Recebido em 24/10/2023

Aprovado para publicação em 05/11/2023